



# Sindisol

SINDICATO DE HOTÉIS, RESTAURANTES, BARES E  
SIMILARES DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ E REGIÃO

**CLIPPING**  
**Maio 2020**

**VIZZOTTO<sup>®</sup>**  
COMUNICAÇÃO

Veículo: DIARINHO

Data: 06 DE MAIO DE 2020

Assunto: PELO MENOS 18 MESES PARA A RECUPERAÇÃO

LINK: <https://diarinho.com.br/noticias/geral/pelo-menos-18-meses-para-recuperacao/>

## Pelo menos 18 meses para a recuperação

Com a paralisação de atividades ligadas ao turismo, hotéis estão vazios e estimam que melhora só no segundo semestre de 2021

Publicada em: 07/05/2020 às 00:15 | Atualizada em: 06/05/2020 às 19:15



A pandemia do coronavírus primeiro fechou e agora derrubou o movimento dos hotéis na região, provocando uma crise que, segundo representantes do setor, só deve ser superada daqui um ano e meio, quando a taxa de ocupação poderá voltar a níveis pré-pandemia. Em Balneário Camboriú, onde o setor depende dos turistas, 95% da rede hoteleira está fechada. Dos 24 mil quartos disponíveis, entre 3 e 4% estão ocupados. Em Itajaí, a ocupação varia entre 15 e 25%, em razão da clientela de empresas, mas a situação é igualmente preocupante.

O empresário Isaac Pires, presidente do sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Balneário Camboriú e Região (Sindisol), lembra que o setor vinha de uma boa temporada, com previsão de 90% de ocupação dos leitos até o fim de abril, considerando o movimento dos feriados. Com o início da quarentena em março, as expectativas do setor foram por água abaixo. "Pra nós foi um baque muito grande", avalia Isaac.

Ele informa que a maior parte dos hotéis suspendeu o atendimento porque não vale a pena manter a estrutura aberta com a baixa demanda. Mesmo os poucos hotéis abertos operam com ocupação média de 10%, caso do próprio hotel Pires, tocado pelo empresário.

O perfil dos hóspedes é de pessoas que estão na cidade a trabalho, já que os turistas não devem voltar tão cedo.

### Restrições afetam hotéis

Isaac explica que as restrições nas malhas aérea, com a redução de voos, e rodoviária, com a suspensão ou redução das viagens de turismo, afetam a cadeia turística, incluindo hotéis, restaurantes e outros prestadores de serviços. "O turismo todo está parado. É a indústria que mais está sofrendo nessa pandemia", avalia, destacando que o setor deve ser o último a voltar à normalidade a nível nacional.

Apesar da recuperação prevista só no fim do ano que vem, Isaac acredita que as operações dos hotéis devem ganhar fôlego a partir de julho. Para o hoteleiro, o pico da pandemia será nesse mês no estado, com a curva de contaminação calando em junho. "Em julho vamos começar a pensar na retomada," analisa.

#### Clientes corporativos garantem ocupação em Itajaí



Isaac acredita que a partir de julho os hotéis ganham um fôlego

Dos 4063 leitos de hotéis em Itajaí, 300 são de hotéis que estão fechados, segundo dados da secretaria de Turismo. Dos leitos disponíveis, a ocupação não passa dos 25%. A clientela que tem garantido um movimento mínimo, conforme a secretaria, é de profissionais liberais e executivos de empresas.

Mesmo assim, de acordo com Giovani Sandri, dono do hotel Sandri, a ocupação está muito fraca, com queda de 80% do faturamento. Ele conta que a unidade da rede em Balneário, onde tinha 210 leitos, foi fechada sem previsão de volta.

"Aqui em Itajaí, sem a retomada dos voos em Navegantes e a circulação de ônibus interestaduais, a retomada será muito lenta. Estimamos que levará cerca de 18 meses para chegarmos próximos do volume de hóspedes e eventos pré-Covid19", avalia. "É tem estimativa de que entre 20 e 30% dos hotéis não abram mais", completa.

O empresário Joel Pires, do Novotel Itajaí, também destaca a baixa procura, apesar da condição melhor que Balneário. "Mas a situação toda é bem preocupante, principalmente na área do turismo, onde entra quem faz eventos, restaurantes, baladas... Impacta uma cadeia muito grande de serviços e várias modalidades de comércio", analisa.

#### Rede de Penha afetada pelo

##### Beto Carrero

De acordo com a associação de Hotéis, Restaurantes e Lazer de Penha, dos 18 hotéis e pousadas associados, quase todos estão fechados temporariamente. O presidente da entidade, André Locatelli Trein, destaca que o fechamento do parque Beto Carrero levou os hoteleiros a suspenderem seus serviços.

Ele observa que a maior demanda por hospedagem é de turistas e visitantes do parque. Os poucos hotéis e pousadas que estão abertos atendem com cerca de 5% de ocupação. "São hóspedes de negócios, executivos, pessoal de construtoras", comenta André.

Para ele, o setor deve iniciar a recuperação a partir da reabertura do parque, cuja atividade está proibida ao menos até 31 de maio, conforme decreto estadual. "O parque abrindo nós vamos começar a ter um movimento", acredita.

O novo secretário de Turismo de Penha, Cleber Neumann, avalia que os hotéis ficaram muito dependentes do Beto Carrero. Por isso, trabalha em ações pra garantir ao turista outras atrações além do parque, como circuito de trilhas, mirantes, rotas turísticas, estruturação das praias e observação de tartarugas.

#### Hotel já demitiu em Navegantes

O dono do Navega Apart Hotel, no centro de Navegantes, Bruno Farias Righi, chegou a reabrir o local com 10 apartamentos no mês passado, após a liberação do governo estadual. Mas, sem demanda, Bruno conta que teve que fechar e acabou demitindo quatro funcionários, entre camareiras e recepcionista. "Este ano está perdido", lamenta.

O hoteleiro não acredita numa possível retomada do setor em 2020 em razão do cancelamento de grandes festas e eventos, além das restrições nas praias e parques. Ele comentou que nem do público de empresas está tendo hóspedes e que também não há procura por reservas.

Bruno disse que teve que fechar o hotel na praia de São Miguel, em Penha, impactado pelo fechamento do Beto Carrero. "Apenas mercados e farmácias não tiveram prejuízo", acredita, destacando que o turismo é o setor mais afetado pela pandemia.

Veículo: PÁGINA 3

Data: 21 DE MAIO DE 2020

Assunto: COMO ESTÁ BALNEÁRIO CAMBORIÚ APÓS  
MAIS DE 60 DIAS EM DISTANCIAMENTO SOCIAL

LINK: <https://www.pagina3.com.br/cidade/2020/mai/21/1/como-esta-balneario-camboriu-apos-mais-de-60-dias-em-distanciamento-social>

17 PAGINA3 CIDADE

## Como está Balneário Camboriú após mais de 60 dias em distanciamento social

A repercussão dessa pandemia nos vários setores da sociedade

© Quora, 21/5/2020 19:00



WhatsApp Compartilhar Twitter

Por Marlise Schneider Cezar e Renata Rutes

*Esta semana o novo Coronavírus, o popular Covid-19 e tudo o que ele trouxe junto, completou 60 dias de isolamento (em alguns estados) e alguns dias a mais desde que surgiu o primeiro caso no país. No dia 13 de março, o prefeito Fabrício Oliveira decretou situação de emergência e recomendou distanciamento social, mas cinco dias depois, em 18 de março ele decretou o isolamento social. Saiu na frente e especialistas dizem que o reflexo dessa 'dianteira' foi decisivo no avanço da doença no município. Ele próprio testou positivo, está isolado até domingo (24), longe da família, sua esposa Mozara está nas últimas semanas de gestação, mas continua trabalhando.*

### Saúde

Cuidados da Covid-19: todos padecem a mesma coisa: fique em casa, a doença é séria.

### Economia

Balneário Camboriú receberá R\$ 17,5 milhões de auxílio federal

### Grat

Incêndio de grandes proporções no morro nesta quinta-feira pode ter sido trinitário

### Educação

Portaria autoriza retorno de aulas presenciais de cursos livres em Santa Catarina

### Saúde

## O trânsito de BC está passando por MUDANÇAS

Tenha paciência e respeite os desvios

SECRETARIA DE TRANSPORTES E TRÂNSITO BALNEÁRIO CAMBORIÚ





## “Temos certeza que sairemos dessa mais fortalecidos”

Credito - Divulgação



**Isaac Fires, presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Balneário Camboriú e Região (Sindisol)**

*“É uma crise mundial sem precedentes, que afeta todo o trade turístico, pois recebemos público de todos os destinos, nacionais e internacionais. Não têm sido dias fáceis. Temos trabalhado muito neste período para atender nossa classe, que é uma das mais afetadas, principalmente a rede hoteleira. Temos investido todos os nossos*

*principalmente a rede hoteleira. Temos investido todos os nossos esforços na implantação de programas e métodos que assegurem a vida e a saúde não somente de nossos clientes e hóspedes, mas também de nossas equipes de colaboradores. Uma conquista do Sindisol nessa pandemia foi um acordo histórico assinado com o sindicato laboral, o Sechobar, que poupou mais de 1,7 mil empregos na rede gastronômica e hoteleira. Temos promovido inúmeras videoconferências, tanto com outras entidades de classe num movimento de união nunca visto antes em nossa cidade, quanto com a Santur, com a prefeitura, sempre buscando levar a melhor informação ao nosso associado. Temos lutado junto a esferas estaduais e municipais para que os empresários do setor sejam contemplados com flexibilização no recolhimento de taxas e tributos. O turismo de Balneário Camboriú é um setor muito tradicional, feito de empresas muito sólidas, temos certeza que sairemos dessa ainda mais fortalecidos."*

.....

Veículo: PÁGINA 3

Data: 22 DE MAIO DE 2020

Assunto: TURISMO DA CIDADE: O SETOR MAIS AFETADO  
DIANTE DO COVID-19 DEPENDE DE PÚBLICO

LINK: <https://www.pagina3.com.br/turismo/2020/mai/22/1/turismo-da-cidade-o-setor-mais-afetado-diante-do-covid-19-depender-de-publico>

## Turismo da cidade: o setor mais afetado diante do Covid-19 depende de público

O Página 3 conversou com o trade turístico que avalia os 60 dias de pandemia

© Serra, 22/05/2020 14h



WhatsApp Compartilhar Twitter

Em Balneário Camboriú há alguns hotéis que optaram por reabrir, mas o público não está vindo principalmente pelo medo do Coronavírus, tempo de isolamento social e também pelos poucos voos e proibição do transporte rodoviário.

O Centro de Eventos de Balneário retomou as suas obras, mas os dois eventos previstos para acontecer no local, em agosto e novembro, foram cancelados.

O Página 3 conversou com o trade turístico que avalia os 60 dias de pandemia e falam sobre perspectivas de melhora para os próximos meses.

- Saúde**  
Curados da Covid-19: todos pedem a mesma coisa: fique em casa, a doença é séria
- Economia**  
Balneário Camboriú receberá R\$ 17,5 milhões de auxílio-federal
- Educação**  
Portaria autoriza retorno de aulas presenciais de cursos livres em Santa Catarina
- Saúde**  
Brasil tem 1.156 mortes e recorde de 26,7 mil novos casos de coronavírus em 24 horas





## “Queremos acreditar que vai melhorar, mas não dá para saber”



Valdir Walendowsky, secretário de Turismo de Balneário Camboriú

“Para o turismo está muito ruim, até agora nada retornou de forma que pudesse haver alguma melhora na economia da cidade em função desse setor. E agora outros empresários estão vendo como o turismo é importante para Balneário Camboriú, região e Santa Catarina. Ao redor do turismo quantos segmentos industriais e comerciais navegam, com a crise todos estão sentindo a importância.

A saúde está em primeiro lugar, mas a economia também é essencial e está fazendo as pessoas se desesperar. Não ter recurso, não poder pagar as contas, envolvendo muitas cadeias. Os comércios e restaurantes reabriram, mas não têm movimento. Os equipamentos turísticos estão parados, como Aquário, Cristo Luz, Unipraias, além das empresas de turismo receptivo, guias de turismo. É um setor muito abrangente que envolve muitas pessoas e das mais diversas classes. É uma decisão que não depende de Balneário Camboriú.

O prefeito está focando muito na saúde, e será um dos pontos mais importantes para as pessoas retornarem a nos visitar. Antes uma prioridade era a segurança pessoal, e agora é a segurança da saúde. Nossa cidade é uma das mais bonitas do Brasil, sempre foi, e agora teremos que priorizar a segurança da saúde, uma das precauções foi o cruzeiro que foi impedido de fundear e desembarcar os passageiros.



Seguimos trabalhando, me reúno com o trade diariamente, para que quando pudermos voltar a trabalhar já estejamos com um plano traçado. É interesse de todos que a cidade volte ao normal. Não paramos nenhum dia, no começo havia muitos estrangeiros na cidade e os auxiliamos a voltar para suas cidades. Buscamos informações com outras cidades turísticas brasileiras para saber como atuar, está sendo um trabalho em conjunto de todos.

Sobre o Centro de Eventos, é triste que os eventos foram cancelados, mas infelizmente a situação não permite. Não há previsão pra isso acabar. Seguimos conversando com os organizadores sobre a possibilidade de fazermos ano que vem. Queremos acreditar que vai melhorar, mas não dá para saber. Depende das pessoas voltarem a viajar, não depende só de nós e sim da conjuntura sanitária e da segurança.

Acredito que quando o turismo retornar será focado no regional, com pessoas vindo em seus carros, já que há poucos aviões e ainda não retornaram os ônibus. Está tudo muito vulnerável ainda, torcemos pela retomada, mas depende muito além de Balneário”.

## “É o momento mais difícil da vida profissional de todos”



Margot Rosenbrock Libório é proprietária dos hotéis Bella Camboriú e

**Margot Rosenbrock Libório é proprietária dos hotéis Bella Camboriú e Rosenbrock e presidente do Balneário Camboriú Convention & Visitors Bureau**

"Como hoteleira posso dizer que estamos conscientes de que o fluxo turístico que tínhamos pode demorar até dois anos para retornar. Não haverá segurança para viagens enquanto não houver uma vacina ou um medicamento muito eficiente. Para nós os primeiros dias foram muito angustiantes, muitas decisões para tomar em um cenário totalmente incerto. Agora, completando 60 dias da situação e com a ciência dando sinais na evolução do desenvolvimento da vacina, vamos ficando mais confiantes, apesar do "caixa" estar arrasado.

Sabemos que teremos custos mais altos com a desinfecção e também com o novo modelo de refeições, mas podendo trabalhar com segurança tudo já fica melhor. A retomada do turismo será primeiramente regional, então para nós é importante que todas as regiões do estado controlem a doença. Na verdade o controle da doença é o que vai possibilitar a retomada, por isso a responsabilidade de cada um de nós nos cuidados é essencial. Eu me cuido para poder trabalhar o mais breve possível. Já como presidente do BC Convention a necessidade de reinventar as atividades da entidade foi instantânea. Assumimos demandas para auxiliar os associados em várias frentes.

Com certeza é o momento mais difícil da vida profissional de todos que são do setor de turismo e eventos. A equipe do BC Convention está trabalhando muito. Haverá um cenário de muitas oportunidades no pós-COVID, porém a falta de uma data segura para retomada da promoção do destino e captação de eventos dificulta o planejamento.

Acredito que os destinos turísticos que conseguirem se manter unidos e ampliarem a reflexão coletiva, terão importantes vantagens estratégicas no futuro. Estamos totalmente cientes, como Convention, dos desafios que virão, mas como o BC Convention é uma entidade que foi construída na base da ética e do trabalho associativo, temos certeza que poderemos estar ainda mais atuantes em um futuro muito próximo.

Queremos e podemos ser um apoio para a retomada. Ontem se dizia que estávamos prontos para "pensar fora da caixa". Hoje, a "caixa" não existe mais. E neste mundo sem paradigmas o BC Convention e nossa vontade de fazer mais e melhor, ainda existem, e é nesse sentido que estaremos disponíveis para reinventar o amanhã. O amanhã virá. Estamos aqui".



## “Temos certeza que sairemos dessa mais fortalecidos”

Credito - Divulgação



**Isaac Pires, presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Balneário Camboriú e Região (Sindisol)**

“É uma crise mundial sem precedentes, que afeta todo o trade turístico, pois recebemos público de todos os destinos, nacionais e internacionais. Não têm sido dias fáceis. Temos trabalhado muito neste período para atender nossa classe, que é uma das mais afetadas, principalmente a rede hoteleira. Temos investido todos os nossos esforços na implantação de programas e métodos que assegurem a vida e a saúde não somente de nossos clientes e hóspedes, mas também de nossas equipes de colaboradores.

Uma conquista do Sindisol nessa pandemia foi um acordo histórico assinado com o sindicato laboral, o Sechobar, que poupou mais de 1,7 mil empregos na rede gastronômica e hoteleira. Temos promovido inúmeras videoconferências, tanto com outras entidades de classe num movimento de união nunca visto antes em nossa cidade, quanto com a Santur, com a prefeitura, sempre buscando levar a melhor informação ao nosso associado. Temos lutado junto a esferas estaduais e municipais para que os empresários do setor sejam contemplados com flexibilização no recolhimento de taxas e tributos. O turismo de Balneário Camboriú é um setor muito tradicional, feito de empresas muito sólidas, temos certeza que sairemos dessa ainda mais fortalecidos.”

## “Necessidade evoca potencial”

Credito - Adriano Chagas



Terence Schauffert, proprietário do Felissimo Exclusive Hotel, na Praia dos Amores



"Independente da pandemia, todos sem exceção estão ou devem estar constantemente se reinventando. Nosso setor, o turismo, foi duramente castigado com essa situação! Pessoalmente acredito na força regional para a retomada das atividades gradativamente. Nossa região é rica, temos um mercado muito interessante em um raio de 200km, devemos focar nesse mercado a princípio, Vale do Itajaí, Curitiba, Florianópolis. Na sequência investir nas demais regiões do Brasil, que será tendência com a alta do dólar.

As empresas deverão ter seu foco no "down size", otimizando seus recursos, trabalhando na especialização do seu nicho.

Não há mais espaço pra "tapa buraco", profissionais que fazem a diferença serão sempre valorizados, haverá também uma valorização do emprego.

O Felissimo está preparado para navegar nessas águas turbulentas. Fizemos a lição de casa, acreditamos no aumento da procura da hotelaria boutique, com menor circulação de pessoas, sem elevadores e personalizada, como também no aumento das viagens dos brasileiros no país.

Deixo um último recado: "Necessidade evoca potencial" -Força Balneário Camboriú".

### "Pelos números de contágio e óbitos ainda temos muito a penar"

Credito - Divulgação



Olga Ferreira é presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro, Bares, Restaurantes e Similares de Balneário Camboriú e Região (Sechobar)

"Assim como os demais segmentos, o Turismo foi cruelmente atingido por conta da pandemia instalada no mundo todo. Quando no dia 13 de março um navio de Cruzeiro foi impedido que seus passageiros e tripulação desembarcassem aqui em Balneário Camboriú e na semana seguinte o anúncio que Parque Beto Carrero iria fechar, sentimos duramente o que estaria por vir.

Imediatamente pedimos uma reunião com o Sindicato Patronal e iniciamos incansáveis negociações para "Garantia de Emprego", sentimos que a situação estava sendo controlada, mas nesses 60 dias a contaminação vem se agravando muito rapidamente na maioria das cidades brasileiras que são nossos clientes, mesmo com estabelecimentos abertos respeitando do distanciamento, EPIs e o quadro de empregados reduzidos, não há clientela.

O que vemos agora é o número de demissões aumentando, muitos trabalhadores com suspensão do contrato trabalho (conforme MP 269), com férias sendo tiradas antecipadamente, redução da jornada de trabalho (conseqüentemente redução do salário) e, infelizmente, alguns empresários se aproveitando dessa catástrofe para tirar direitos dos trabalhadores.

Se o decreto de isolamento tivesse continuado rigoroso como foi a partir de 15 de março, essa curva já teria sido achatada aqui no nosso Estado e no País, já estaríamos, aos poucos, retornando a movimentar nossa economia, mas isso não aconteceu e por falta de responsabilidade e negligência dos

nossos governantes. Pelos números de contágio e óbitos divulgados diariamente, ainda temos muito a penar".

Veículo: NOTÍCIA JÁ

Data: 25 DE MAIO DE 2020

Assunto: SINDISOL DOA MÁSCARAS PARA O CORPO  
DE BOMBEIROS DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

LINK: <https://www.noticiaja.com/noticia/sindisol-doa-mascaras-para-o-corpo-de-bombeiros-de-balneario-camboriu>

## Sindisol doa máscaras para o Corpo de Bombeiros de Balneário Camboriú

*A entidade tem atuado nas demandas da comunidade desde o início da pandemia de coronavírus*



PUBLICID

O Corpo de Bombeiros Militar de Balneário Camboriú recebeu na sexta-feira (22) uma doação de 600 máscaras para uso dos bombeiros militares em proteção à Covid-19. A doação partiu de um grupo de empresas privadas, sendo 200 peças patrocinadas pelo Sindisol (Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Balneário Camboriú e Região).

"Vivemos um momento único em nossa sociedade, onde a cada dia percebemos o quanto precisamos uns dos outros. A união é o melhor caminho para avançarmos contra esta pandemia e nutrirmos esperança em dias melhores que, temos certeza, em breve chegarão", comentou o presidente do Sindisol, Isaac Pires, no momento da entrega das máscaras.

O Sindisol tem atuado fortemente com foco nas demandas da comunidade de Balneário Camboriú. Nos primeiros dias de isolamento social já disponibilizou leitos em hotéis para os profissionais da saúde que atuam na linha de frente e precisam poupar suas famílias do risco de levarem para casa o vírus após as jornadas de trabalho, bem como promoveu distribuição de lanches/refeições aos profissionais de segurança e de saúde lotados nas barreiras de controle de acesso à cidade e também no Hospital Ruth Cardoso.

"Nosso trabalho não termina aqui. Ele só vai cessar quando nossa cidade tiver superado esse grande desafio. Enquanto isso, não descansaremos e permaneceremos vigilantes e atentos no que pudermos unir esforços para ajudar", finaliza Pires.



**Sindisol doou 600 máscaras para Corpo de Bombeiros**

Doação realizada em uma reunião com representantes da corporação.

O Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Belém (Sindisol) entregou 600 máscaras para o Corpo de Bombeiros, na sexta-feira (2). Dele total 200 peças foram patrocinadas pelo Sindisol.

Na ocasião, o presidente do Sindisol, Isaac Pires disse que este é um momento em que todos precisam se ajudar.

"Vivemos um momento difícil em nossa sociedade, onde a cada dia percebemos a quanto precisamos uns dos outros. A união é o melhor caminho para arrancarmos contra esta pandemia e aurirmos esperança em dias melhores que, temos certeza, em breve chegarão", disse.

O Sindicato vem marcando presença nas demandas da comunidade desde o início da pandemia. Nos primeiros dias de isolamento social disponibilizou leitos em hotéis para os profissionais da saúde que atuam na linha de frente e precisam preparar suas famílias ao risco de levarem para casa o vírus após as jornadas de trabalho. Também promoveu distribuição de lanches/refeições aos profissionais de segurança e de saúde lotados nas beiradas de controle de acesso à cidade e também no Hospital Ruth Cardoso.

"Nosso trabalho não termina aqui. Ele só vai cessar quando nossa cidade tiver superado esse grande desafio. Enquanto isso, não descançamos e permaneceremos vigilantes e atentos ao que podemos unir esforços para ajudar", finaliza Pires.

Foto: Vazotto Editora